

RESUMO

Regina Célia Paulon

Orientação: Fisioterapeuta Paulo Renato de Andrade

Orientação Metodológica: Prof. Ms. Heitor Romero Marques

Lesões por Esforços Repetitivos (L.E.R.) ocorrem em membros superiores e região cervical, atingindo, principalmente, tendões, ligamentos, músculos, nervos e sinóvia. São ocasionadas por movimentos repetitivos durante um tempo prolongado, em uma posição estática inadequada. As patologias resultantes do trabalho vem sendo discutidas desde 1700 d.C., por RAMAZZINI. Com a Revolução Industrial, o aprimoramento tecnológico e o ingresso da mulher no mercado de trabalho, as lesões por esforços repetitivos foram aumentando a prevalência e tomaram grandes proporções em nível mundial.

Poucos relatos foram encontrados a respeito da incidência de L.E.R. no Brasil, visto que a emergência dos serviços voltados para o trabalhador iniciou na década de 80, sendo, portanto, uma patologia recente. As lesões por esforços repetitivos ficaram primeiramente, conhecidas como a doença do digitador e, partindo deste ponto, foram reconhecidas como doença ocupacional.

A ergonomia na L.E.R. adquiriu grandes proporções, devido ao interesse pela saúde do trabalhador, e é utilizada principalmente para a prevenção. Quando o ambiente de trabalho encontra-se de acordo com os padrões estipulados, pressões e compressões em tecidos moles serão diminuídos ou anulados, o corpo humano é tratado como um conjunto, ocasionando uma melhor qualidade de condições para o trabalho. O trabalhador produz mais e previne os acidentes de traba-

lho. Esta realidade, no Brasil, ainda está distante, a grande maioria das empresas ainda desconhecem a importância da ergonomia. A crise econômica existente no país leva as empresas ao corte de gastos, como também exigência de maior produtividade e melhor qualidade do seu produto, esquecendo da condições à que se submetem o trabalhador.

Ao investigar a prevalência de L.E.R., na Universidade Católica Dom Bosco, optou-se, como grupo alvo deste estudo, pelas secretárias. Sabe-se que a maior prevalência de L.E.R. são em mulheres e, nesta profissão, geralmente, executa-se a função de digitar, permanecendo por tempo prolongado sentada e em uma postura inadequada. O mobiliário inadequado torna-se um grande problema para a atividade profissional.

O Departamento de Recursos Humanos não possui casos registrados de afastamento de secretárias com L.E.R., porém, durante a aplicação do questionário, pode-se verificar que 85% das entrevistadas relataram sentir quadro algíco durante a realização da jornada de trabalho, um índice alto e preocupante, visto que esta Instituição não adota programas de intervenção precoce para a prevenção de doenças ocupacionais resultantes de L.E.R. nesta classe profissional.

Um estudo a parte foi realizado, para determinar se há prevalência de quadro algíco ou outra alteração sensitiva em coluna lombar e irradiação para membros inferiores. Atualmente, o INSS reconhece L.E.R. como as patologias localizadas na coluna cervical e membros superiores. Esta pesquisa demonstra que as queixas de quadro algíco durante a realização da atividade profissional em região lombar e irradiação para membros inferiores correspondem a 57% das secretárias. Este dado estatístico está diretamente relacionado com as condições de trabalho, como por exemplo a permanência na posição sentada por tempo prolongado de forma inadequada.

Um estudo mais aprofundado deve ser realizado para comprovar a relação entre as lesões por esforços repetitivos, região lombar e membros inferiores.